

IMPARCIAL

Semanario independente

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno (sem estampilha) . . . 17200
 Semestre 600
 Anno (com estampilha) . . . 17500
 Numero avulso 40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha . . . 040
 Repetições 020
 No corpo do jornal, linha . . . 100
 Annuncios pagos adiantadamente

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Carta de Lisboa

18-3-12

Nos tempos calamitosos que vão correndo, quando a nauseante politiquice pessoal e do desenfreado caricquismo invade tudo e avassala tudo, quando não se abre um jornal ou um livro sem que resalte logo a nota violenta do pontapé, do murro, do insulto jogado ao adversario, não do ideal mas do chefe, quando até no theatro a nota politica é ferida e torpemente explorada, é suavemente consolador, lançar-se mão de um livro portuguez, genuinamente portuguez e em que o seu auctor pöz de parte, absolutamente de parte, as veleidades politicas, se é que ainda as tinha quando o escreveu.

E' claro que me refiro ao bello livro do Alfredo Guimarães «A' borda-d'agua» e que não vou reeditar tardamente o que aqui disse alguns dias antes da sua aparição mercê da ligeira leitura de umas provas que me tinham sido amigavelmente facultadas.

E não se julgue—eu conheço bem a má-língua humana—, que n'essa noite fria o Alfredo Guimarães ao mostrar-me as suas provas procurasse o favor do reclamo amigavel do ignorado cartista da capital para o «Imparcial»; não.

O Alfredo Guimarães envaldecido—é natural—com o exito certo da sua obra, talvez da sua primeira obra bem pensada e bem sentida, procurava no amigo com quem expandir o seu enthusiasmo de vencedor, o seu orgulho de auctor.

E não pensando talvez que eu ia até certo ponto abusar da sua franqueza atirando para as columnas de um jornal com as minhas impressões sobre uma obra de que lera uns bocados á luz da vitrine da *Kermesse de Paris*.

Da leitura do «A' borda d'agua» ficou-me precisamente a mesma impressão que me ficara da rapida leitura das provas, com a diferença apenas de a cada passo lhe encontrar novos encantos e novos atractivos.

Lê-se uma vez e apetece recommear a leitura: parece que se está vivendo a vida singela contida n'aquelles quadros profundamente sentidos.

Alfredo Guimarães não inventou, não fantasiou, nem ao menos romantizou. Copiou fielmente alguns quadros que lhe tinham impressionado fortemente a alma de poeta: animou-lhes o fundo com uma descripção precisa e bem orientada; deu vida ás figuras pintando-lhes a alma em traços bem definidos e emoldurou tudo no conjunto essencialmente fino de uma linguagem de poeta, bem tractada, bem firme, bem artistica.

Todos nós conhecemos bem o que é a vida mesclada da mais frequentada e linda praia do norte de Portugal, em epocha de banhos.

Cruzam-se, encontram-se, sem se confundirem, o *brasilheiro* endinheirado que ali vae gastar dinheiro e *botar figura*; a menina prendada que procura na *feira do café* Cluzes ou do Universal um noivo ha muito apetecido e sonhado; o cavador sincero que busca nas aguas esverdeadas do oceano o remedio para o seu velho reumatico; o pescador laborioso que afronta todos os dias as furias do mar arrancando-lhe das entranhas o *pão de cada dia*; a poveira que resa e chora, que grita e blasphema quando o mar encapellado ameaça guardar-lhe no seu seio esmeralde o marido, o pae, o filho ou o irmão.

E tudo isto que a qualquer *primeira* passa por banalidade visto que elle não vê senão o que quer ver e o que quer que o veja serviu ao Alfredo Guimarães para entrecer de um livro que poucos fariam e muitos por certo, e por nosso mal, não comprehendem.

Mas como não foi para esses que o Alfredo Guimarães escreveu o «A' borda-d'agua», porque para esses não se escrevem livros batendo bem as *Cartas de Lisboa* para a *Velha Guarda* de nada saudosa memoria, eu que ainda me entretenho a escrever *Cartas* tantas vezes infectas do bacillus politiquieiro, incontestavelmente mais perigoso que o da febre typhoide, espero que o Alfredo Guimarães se dedique de alma e coração á litteratura em que tanto brilha deixando a politicagem aos bacilosos incuráveis ou aos que, como eu, não tendo vagar para obras de folego, fazem *Cartas* como podiam fazer. . . *caretas*. F.

Secção Agricola

A luserna e o trêvo são excellentes pastos que só teem o contra de serem exigentes,

carecendo de terrenos ricos; existe porém uma erva que dá um excellente pasto e que representa a fartura nas terras pobres: é o sanfêno.

O sanfêno resiste bem ao frio e supporta ao mesmo tempo séccas prolongadas.

Mas a sua principal vantagem está em dar-se optimamente em solos pouco férteis, silico-calcareos, ligeiros, séccos e de subsolo premiavel.

Teme as terras compactas argilosas e a excessiva humidade.

Esta forragem é vivaz e semeia-se n'uma terra bem estrumada, bem preparada com uma lavoura funda.

Se passados dois ou tres annos lhe deitarem 350 a 450 kilos de superphosphato por hectare, poderá dar boas colheitas durante 5 ou 6 annos.

Ha duas qualidades de sanfêno: um dá um só corte e outro, dois.

O sanfêno pode ser dado aos animaes em sécco ou em verde e é uma excellente forragem de qualquer das maneiras.

Em sécco convém especialmente aos cavallos. O leite das vacas que o comem torna-se mais rico em nata.

Ha quem seja d'opinião que o sanfêno é a melhor das forragens.

Francisco Machado.

En un clin d'œil

Até que emfim tenho occasião de pegar no lapis para rabiscar duas expremidas linhas!

E' natural que os leitores, habituados a ver a insipida prosa, subordinada a esta epigraphie, se interroguem, admirados da ausencia tão prolongada e brusca com que involuntariamente os mimoseei. . . Phantasticas causas, terroristas apprehensões, mil terríveis conjecturas infundadas assaltarão uns, os que ignoram quem seja o auctor deste reles cosinhado; outros, a quem eu, quando encontro, cumprimento respeitosamente por delicadeza ou por conhecimento, talvez suppondo ter sido a preguiça a factora principal do meu silencio, implacavel e desabridamente me tentam fustigado com verbe maisinante, claro está, nas minhas costas. . . Talvez, talvez tudo isso e alguns condimentos mais para se tornar mais saboroso o fricassé.

Mas como o tempo é de indulgencia e perdão, tranquillizem-se, que desta vez lhes perdão o erro em que inconscientemente andaram emburilhados. Actualmente, nos tempos caliginosos em que por desgraça forçadamente nos debotemos, em que tudo é

A UMA JUDIA

(SAUDAÇÃO)

Avé Regina!

(Hymno Catholico)

Le second soleil! Le second soleil!

(Phantaisies scientifiques de Sam)

O' filha d'Israel, ó vestal impolluta!
 —Serena como a côr diaphana do azul—
 O' Rebeldo da luz vencêra De is na lucta
 Se armára contra os ceus teus cabellos do Sul.

Filha de Cham e Loth, tu és o ideal vivo,
 (O' ouro, incenso e myrra, ó licor nunca visto!)
 Quando nos queima a luz do teu olhar esquivo,
 Teus olhos ferem mais do que os cravos do Christo.

São dous cravos de luz, dous limpidos espelhos,
 —Alluminosa cruz onde me ensanguentei!—
 N'elles soletro claro os grandes Evan gelhos,
 E n'elles leio mais que nas taboas da Lei.

Quando passas por mim, toda a minha alma anceia,
 E os meus olhares vão cobrinho te de beijos,
 E tu passas—archanjo em corpo de Phrinea,—
 E Biblia encadernada em lubricos desejos.

Ah! teus olhos cruéis, limpidos, negros, baixos,
 Se um dia o sol, moriendo, enouteceisse os ceus,
 Ser-me-hiam, mulher! como dous grandes fachos,
 Á luz dos quaes iria a ver se achava Deus.

GOMES LEAL.

mysterio, nada é extranhavel e impossivel; e por isso, usando dum poder que a generosidade e bondade me conferiram, *vos absolvo peccatis vestris in nomine. . . veritatis. . .*

Motivos mui diversos dos que vos suggestionou a phantasia me obrigaram a guardar o lapis por todo o tempo em que notastes a falta da afrançezada columna. Os capitães, os mais façanhudos foram a mingua de assumpto e as multiplas occupações que tenho sobre os hombros; e nada de prisões ou de doenças e muito menos a morte. Em paz e liberdade, com saude e vivinho, muito vivinho, mas não como as sardinhas nas canastras dos vendedores de peixe, me encontro, graças a Deus. . . Doente ou morto, podia ter acontecido, mas nesse caso, por certo, o semanario em que escrevinho haver-me-hia honrado com a prosa melíflua da casa, anhelando ardentemente rápidas melhoras, prompto restabelecimento ao infimo dos seus colaboradores; ou então com duas lamentações jermitticas teria arrancado dos olhos dos leitores sensiveis e bons uma lagrima de saudade e de dôr pela alma d'aquelle que as horas de ocio consagrara (e que, espero em Deus, consagrarei) em allivio dos infelizes, em dar vista aos cegos, em

enaltecer a virtude, em castigar os abusos, etc., etc. . . Mas nada disto succedeu; signal de que ainda por esta bóla passeio!

Porém preso por conspirador! Contra quem ou contra quem havia eu de conspirar? Contra a Republica, talvez?!

Primeiramente, senhores, para se conspirar, fructiferamente, precisa é muita somma de se te avias, vender saude, ser robusto, entroncado para resistir ás fadigas que a empreza acarreta. E eu. . .

Em segundo lugar é impossivel conspirar contra uma coisa que não existe, que está para vir—se vier!—como é a Republica, em Pórtugal, conforme as opiniões auctorizadas dos srs. João Chagas e do saudoso e jámais esquecido verdadeiro democrata, dr. Eduardo Abreu. Prova de que sempre gosei da liberdade que é permitida a todo o cidadão trabalhador e honrado. E, portanto, se algum dia eu metter a viola ao sacco, não creiam ter sido por coisas como as que parece terem desta vez alvorçado V. Ex.^ª, sem a noticia serdada a tempo por este hebdomadario.

E até á semana, se houver que dizer. . .

M.

Boletim do high-life

De Lisboa regressou a Braga, o sr. dr. Manoel Monteiro, illustre chefe do districto.

Encontra-se bastante incommodada a dedicada esposa do nosso presado conferraneo e abastado capitainha, sr. Antonio Leite de Castro. A s. ex.ª desejamos rapidas melhoras.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio Portas, muito digno subdelegado do Procurador da Republica, n'esta comarca.

Já vimos completamente restabelecido o nosso amigo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães, co-proprietario da importante fabrica do Castanheiro.

Os nossos cumprimentos.

Vae sentindo algumas melhoras, com o que deveras nos regosijamos, o nosso bom amigo sr. Major Joaquim Pedro Infante.

Esta completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente o retiveram no leito, o nosso querido amigo sr. José Pinheiro, coproprietario da acreditada «Casa Havana».

Folgamos.

Esteve em Guimarães o sr. Conde de Paçõ Viera.

Está entre nós o nosso amigo sr. Adelino Jorge, distincto academico da Universidade de Coimbra.

Kalendario religioso

Março 30 dias

Sabbado—23 S. Victoriano, M. S. Fidelio, M. S. Felix.

Lausperenne nas igrejas da Collegiada e Carmo.

Domingo—24 Instituição do SS. Sacramento, S. Marco.

Lausperenne nas igrejas de S. Domingos e Campo da Feira.

Segunda—25 Annunciação de N. Senhora.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Terça—26 S. Eutachio e outros.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Quarta—27 S. Isacio.

Lausperenne nas igrejas da Collegiada e S. Domingos.

Quinta—28 S. Rogato e S. Successo.

Lausperenne na igreja da Misericordia.

Sexta—29 As Sete Dóres de N. Senhora, S. Pastor.

Lausperenne na capella de S. Francisco.

Bibliographia

«Vandomá I—Verdadeiros inimigos da Republica», pelo P.ª Silva Gonçalves.

Temos ha dias sobre a nossa banca de trabalho este precioso opusculo, que o intelligente escriptor e mimoso poeta acaba de publicar.

N'essas cem paginas escriptas em estylo correcto e primoroso, revela-se o auctor um sacerdote talentoso e exemplar, um padre á altura do seu tempo, fervoroso republicano de principios, mas extremamente desiludido e indignado com a pessima administração e sectarismo feroz dos nossos governantes de hoje.

As suas palavras candentes de verdade são a mais justa e severa condemnação dos seus colunniadores e perseguidores, bem como d'uma grande parte dos homens da Republica, que hão convertido uma

instituição tão bella e tão sympathica, que bem poderia ser a salvação d'este infortunado país, na sua maior vergonha e calamidade. E ao mesmo tempo que o illustre escriptor censura acremente a odienta e satânica perseguição de que os catholicos portuguezes estão sendo victimas, faz a mais admiravel apologia da Igreja de que é digno ministro, citando aquellas célebres palavras do Conde de Montalembert na camara franceza:

«Contra todos aquellos que a caluniam, a escravizam ou a atraçoam, a Igreja Catholica tem seguras, sempre, uma victoria e uma vingança. A vingança é a de orar pelos seus inimigos. A victoria é sobreviver-lhes.»

E o auctor termina por estas palavras o seu bello trabalho:

«Quem são os inimigos da Republica? Não serão os que fazem as mesmas comedias da monarchia?..»

Esta obra, que é escripta em forma de carta dirigida á Ex.ª Srr.ª D. Maria Christina d'Arriaga, virtuosa irmã do sr. Presidente da Republica, foi editada na typographia da Officina de S. José do Porto e encontra-se á venda em Guimarães, pela quantia de 250 reis, na typographia do sr. Antonio Dantas.

Ao sr. P.ª Silva Gonçalves, com as nossas sinceras felicitações, vão os protestos do nosso agradecimento pela gentileza da offerta d'um exemplar.

Festividade

Com o esplendor dos annos anteriores, realisa-se na proxima sexta-feira 29 do corrente, no templo da V. O. T. de S. Francisco, a festividade das Dóres de Maria Santissima, havendo de manhã missa a grande instrumental com exposição do SS. e de tarde vespersas, Te-Deum e sermão pelo rev. dr. Agostinho da Motta.

A decoraçào do templo foi confiada aos habéis armadores srs. Passos & F.ª.

Previsão do tempo

Sobre a segunda quinzena do mez corrente diz Sfeijoon:

Hoje 23, chuvas e neves, desde o Cantabrico ao Centro, com ventos de entre SO. e N. O.

Nos dias 24 e 25, chuvas especialmente desde Portugal e Galliza até ás regiões centraes, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

De 26 a 27, chuvas desde a Andaluzia ao Centro e Levante, com ventos de entre NE. e SE.

De 28 a 29 deve sentir-se no Cantabrico e Mediterraneo a influencia das depressões da Irlanda e Tunis, no dia 28, e no O. a das baixas pressões da Madeira e Açores no dia 29.

No sabbado, 30, chegará a Portugal a depressão da Madeira, causando chuvas, especialmente desde o O. ao Centro, com ventos do 2.º e 3.º quadrante.

No domingo, 31, haverá chuvas na Peninsula, particularmente desde o NO. ao Centro, com ventos do 3.º quadrante.

Theatro Avenida de Lisboa

a celebre opereta

Casta Suzana

Evidenciada antecipadamente por uma usurpação de direitos que uma outra empreza de Lisboa pretendeu fazer a do Theatro Avenida da mesma cidade, a opereta «Casta Suzana», actualmente em scena n'este ultimo theatro, está obtendo um successo que, passando os suburbios da capital e estendendo-se a todo o paiz, chega até nós já com um tal renome, que não hesitamos em aconselhar aos nossos leitores a preferencia de tão bello espectáculo quando visitem a primeira cidade da nação.

As enchentes no Theatro Avenida de Lisboa succedem-se entusiasticas, esgotando-se todas as noites a respectiva lotação.

A «Casta Suzana» será pois uma peça que tão cedo não sahira do cartaz, não só pela graça de que é recheada como pelo brilhantissimo desempenho que lhe dá a companhia dirigida pelo imminente artista José Ricardo e de que faz parte a notabilissima actriz Cremilda d'Oliveira, e pela forma deslumbrante porque a empreza a pôs em scena.

Eis em poucas palavras o gracioso entrecho da famosa opereta: «O Barão Conrado dos Aubrais», um sabio francez e membro da Academia, casado com Delphina e pai de dois filhos, Jaqueline e Humberto, parece a toda a gente um homem austero, que só se dedica a estudos rigorosos. É adepto das theorias de hereditariedade em que se afirma que os defeitos dos paes passam aos descendentes, sendo considerado no assumpto uma grande auctoridade. Entretanto, esse sabio é um pandego de primeira ordem. Finge entregar-se de noite a estudos profundos, no seu gabinete, para mais á vontade frequentar todos os pontos da vida alegre de Paris, especialmente os afamados bailes do Moulin Rouge.

Ali se encontra com seu filho Humberto, que, tambem parecendo muito serio, se apresenta em companhia da «Casta Suzana», esposa de Pomarel, capitão da reserva e proprietario de uma fabrica de perfumes n'uma pequena cidade da provincia, o qual por sua vez nunca teve occasião de frequentar os grandes centros do «Jemi-monde», como por exemplo os mesmos bailes do Moulin Rouge.

A sua esposa, a «Casta Suzana», que se aborrece da vida monotona da provincia, tambem resolve procurar distração em Paris. Ahi reata as suas antigas relações com o tenente Renato, que por sua vez, já caiu nos laços do amor e se resolve a casar com a filha do barão Conrado dos Aubrais.

Depois de muitos «qui-proquos», toda a familia se encontra uma noite, casualmente, no Moulin Rouge, o que dá ensejo a situações do mais requintado sabor comico.

Finalmente, vence a theoria do barão—que o filho é sempre, até nas suas más acções, herdeiro do pae.

No ultimo acto tudo se explica. A «Casta Suzana», vê continuada a sua reputação de mulher virtuosa; Pomarel, o

fabricante de perfumes, continua confiando na fidelidade de sua esposa; o tenente Renato casa-se com Jaqueline, e Delphina jura ainda e sempre que o marido passa as noites trabalhando no seu gabinete de estudo.

No «can-can» do segundo acto apresenta-se o novo corpo de baile daquelle theatro, de que fazem parte as gentis irmãs Litaly e as primeiras bailarinas Filipa Diaz e Maria Barberá.

Agradecemos a gentileza da offerta d'um bilhete de camarote que nos foi enviado.

Instrução

Para a escola do sexo masculino da freguesia d'A-roza, d'este concelho, foi promovida definitivamente a professora official snr.ª D. Germana Faria Moura.

Nomeação

Acaba de ser nomeado escriptão de paz da freguesia de nossa Senhora da Oliveira, o sr. Casemiro Abel de Freitas.

Parabens.

Cynematographo

Realisa-se amanhã no Theatro de D. Affonso Henriques, 3 excellentes sessões estreanando-se fitas de magnifico effecto, sendo por isso de esperar bastante concorrência como do costume.

Noticias militares

Regimento d'Infantaria 20

Marchou para Covas (Terras de Bouro) o 2.º sargento sr. Vieira de Castro, afim de por ordem do commando da 8.ª divisão, substituir na força d'este regimento ali destacada o 2.º sargento sr. Joaquim F. Pedras, que recolhe ao corpo por ser candidato ao posto de 1.º sargento.

Apresentarm-se de doentes no seu quartel os snrs. tenente Francisco Martins Ferreira e major Queiroga.

Deu parte de doente no seu quartel o 2.º sargento, sr. José dos Santos.

Apresentou-se de licença nos termos do regulamento geral, o sr. major José de Castro Sotto Maior.

Sociedade Martins Sarmento

Reuniu no sabbado preterito, 16 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a assembleia geral d'aquella benemerita agremiação para se proceder á eleição dos novos corpos gerentes, ficando estes assim constituídos:

EFFECTIVOS

Dr. Alberto de Oliveira Lobo, Augusto Pinto Areias, Domingos Leite de Castro, capitão Duarte do Amaral Pinto de Freitas, tenente Francisco Martins Ferreira, João Gual-

dino Pereira e José da Costa Vaz Veiros.

SUBSTITUTOS

Abel de Vasconcellos Cardoso, dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, dr. Alfredo de Oliveira de Souza Peixoto, dr. Fernando Gilberto Pereira, dr. João Martins de Freitas, José Luiz de Pina e dr. Pedro da Silva Guimarães.

Relatorio

Recebemos e agradecemos o relatorio da direcção, balanço e parecer do conselho fiscal, da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, para serem apresentados em assemblêa geral de 27 do corrente.

Excursão

No proximo dia 28 do corrente virá a esta cidade, em excursão scientifica a academia de Villa Real, presidida pelo reitor do seu Lyceo e acompanhada d'alguns professores.

Devem chegar aqui no comboio correio da manhã, salvo surgir qualquer caso imprevisto.

Pharmacia

No proximo domingo encontra-se aberta a pharmacia Cunha Mendes.

Arremataçào

(2ª Publicação)

No dia 24 do corrente, ao meio dia, no logar do Regalo, freguesia de Serzedello, d'esta comarca, vão ser postos em praça oito e meio cascos com vinho verde tinto e meio casco com vinho verde branco, patentes no acto da praça; e no dia 14 d'abril proximo, ao meio dia, no tribunal judicial d'esta cidade, são igualmente postos em praça, para serem arrematados por preço superior ao da avaliação, os seguintes bens de raiz:

O assento do casal do Regalo, situado no logar do Regalo, freguesia de Serzedello, que se compõe de casas terreas e sobradadas, com entrada pelo poente, lagar e tanque, côrtes, poço e ramadas, eido com seu portal de entrada ao lado do poente, alpendre e eira ladrilhada, terrenos de cultura que andavam a horta e pomar e outros que se denominam campo da Cortinha, campo do Campinho, leira do Castanheiro, leira do Valle, leira do Meio, campo do Alvite e leira da Devesinha, com arvores

Uma Agencia
DOS
Armazens Grandella

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.ª—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 HORAS, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que não lhes agrada EXACTAMENTE como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.ª Rua do Ouro, 215—LISBOA
eval o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedades, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos ARMAZENS GRANDELLA importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENCIAS são as Estações Postaes em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella

570000 REIS

Geropiga do Alto Douro

Dão-se a juros sobre hypotheca.

Fallar com o solicitador snr. Pimenta.

Vende-se

Um carrinho, garrano e arreios, junto ou separado.

Dirigir ao solicitador PIMENTA.

Só se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Paio.
Litro 240 reis.

Vende-se

Um carro, garrano e arreios.

Dirigir-se ao solicitador snr. Pimenta.

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lejistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º F.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 48000 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Agua do Barreiro
NA SERRA DO CARAMULO
(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doenças de estomago e Intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes
UMA GARRAFA PARA 4 DIAS
Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro
1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Antiga Ourivesaria Lima

em objectos d'ouro e prata.

SUCCESSORA

Compra-se ouro e prata.

Amelia Lima Santos Fonseca

O gerente,

65—Rua de S. Paio—65

J. J. FONSECA

GUIMARÃES

Boa casa

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.^{mos} Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

Arrenda-se, desde já, a casa n.ºs 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

de vinho e fructa e terrenos de matto com carvalhos para o lado do póente e seguindo para o sul e nascente, tudo junto e unido, formando, um circuito encerrado, tapado em parte por parede e em parte por valos e regueiras, ficando incluídos tres bocados de terreno de matto na Bouça do Regalo;

—Leira chamada de Baamense, de cultura com arvores de vinho;

—Deveza de Fóra, com matto e carvalhos, inculca e aberta;

—Um terreno chamado pinheiral das Parinheiras, de matto com pinheiros e carvalhos, atravessado por caminho tudo avaliado em 3:570:000 reis;

—Propriedade denominada da Bouça Nova, hoje conhecida pela propriedade da Vinha, composta de casas sobradadas e terras, terrenos de horta com uma vinha e um poço, toda circuitada por parede, no lugar da Eira Nova ou Formigal, avaliada em 480:000 reis;

—Leira Grande do Ribeiro, de cultura com arvores de vinho, tapada por paredes e valos, avaliada em 180:000 reis;

—Bouça do Monte da Fonte, de matto com carvalhos tapada por parede, avaliada em 450:000 reis;

—Sorte do Alvito, de matto com carvalhos, avaliada em 130:000;

—Lameiro do Regalo, de cultura com arvores de vinho, avaliado em reis 80:000;

—Campo do Alvito, ladeado com arvores de vinho, avaliado em reis 60:000;

—Leira de Dentro, ladeada com arvores de vinho e um bocado de terreno de matto, avaliada em 170:000 reis.

Todos estes predios estão situados na freguesia de Serzedello, d'esta comarca, e vão á praça com as suas aguas, seriedades activas e mais pericias na execução de obra que Claudino Pinto Teixeira da Costa, casado, proprietario, do lugar de Calvos, da freguesia de Serzedello move contra Antonio Pinto Teixeira da Costa, casado, proprietario do dito lugar Regalo.

Ficam pelo presente todos quaesquer credos incertos do executado. Guimarães, 12 de março 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O scrivão do 6.º officio,

José Joaquim d'Oliveira Bastos.

Quinta

Por motivo de par-tilhas, vende-se uma perto de Vizella, ser-vida por boa estrada de macdam, e com-posta de boas terras de sementeira, muita abundancia d'agua, grande quantidade de matto e bravios.

Tem casa d'habita-ção para senhorio e caseiros, boas adegas, 2 lagares, côrtes e al-pendres etc.

E' livre e allodial. N'esta redacção se diz.

Dinheiro

Empresta-se sobre penhores a juro ba-rato.

Caixa penhorista, rua das Lamellas—39—41—junto ao Tribunal d'esta cida-de.

Compra-se objectos d'ouro e prata. Seriedade e segredo
O proprietario.
João Vellozo d'Araujo

Mercearia e confeitaria

N'uma povoação d'este concelho, ven-de-se uma bem sorti-da, bem localizada e fazendo bom nego-cio, por o seu pro-prietario ter de se au-sentar.

N'esta redacção se diz.

Propriedade

Vende-se uma com-posta de 2 muradas de casas, com quintal bem avidado e lindas vistas.

Fica situada na po-voação de Vizella. N'esta redacção se diz.

Compram-se sellos de Portugal.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

S.AHIRÁ do caes da Fundi-ção, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Am-briz, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahía dos Ti-gres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaes-quer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmes-ter & C.^o, rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua de El-Rei, 25.

MERCEARIA

DEPOSITO
Da Polvora do Estado

DE

Sementes d'hortaliças.

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARÃES

NEST! bem conhecida casa ven-de-se *Boç de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de re-volver de todos os calibres, adubos chi-micos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.^{mo} publico encontra n'esta antiga acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de merce-ria e, entre elles, bacalhau, arroz, azei-te, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.^{mo} publico, a sua casa.

Agenciada Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE",

Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO (BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença prove-nientes da mesma; contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbações monstuaes.
A mais barata de todas as aguas medicinaes
UMA GARRAFA PARA 4 DIAS
Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro
(Antiga Casa Sequeira)
17, Rua de S. Damaso, 21
Descontos aos revendedores

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES.

N'este antigo e acre-ditado estabelecimen-to de ourivesaria, os Ex.^{mos} Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre pos-suiu esta casa.
Expendido sortido

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,
J. J. FONSECA

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.ºs 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Tournal, de novo retocada e pin-tada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao sea pro-prietario.

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro
1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria me-diante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.